

Idade materna avançada e gestações múltiplas: impactos nos desfechos perinatais – uma mini revisão integrativa

Ana Loren Lemes Abrantes¹; Bianca Oliveira Trindade¹; Giovana Vieira de Almeida¹; Larissa Rodrigues Ferreira¹; Laura Alves Galvão¹; Maria Fernanda Paulina Barbosa¹; Sara Correa Fernandes².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A idade materna avançada tem se tornado cada vez mais frequente nas últimas décadas, associada a mudanças sociodemográficas e ao maior acesso às tecnologias de reprodução assistida. Nesse contexto, esta mini revisão integrativa teve como objetivo analisar a relação entre idade materna avançada, gestações múltiplas e desfechos maternos e perinatais. A busca foi realizada na base de dados PubMed, considerando critérios de inclusão como período recente de publicação, disponibilidade na íntegra e relevância temática. Os resultados demonstram que mulheres com idade igual ou superior a 40 anos apresentam maior probabilidade de recorrer à reprodução assistida, o que contribui para o aumento da incidência de gestações múltiplas. Essas condições estão associadas a maior risco de complicações maternas, como diabetes mellitus gestacional, síndromes hipertensivas e maior taxa de partos cesáreos. Além disso, observam-se desfechos perinatais desfavoráveis, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal e aumento da morbimortalidade neonatal. Entretanto, tais desfechos não devem ser atribuídos exclusivamente à idade cronológica, uma vez que fatores como comorbidades pré-existentes, maior vigilância pré-natal e intervenções médicas atuam como variáveis de confusão. Ademais, gestações múltiplas em mulheres de idade avançada apresentam risco ainda mais elevado quando comparadas às gestações únicas, evidenciando um efeito cumulativo. Conclui-se que a idade materna avançada está associada a piores desfechos maternos e neonatais, especialmente quando combinada à reprodução assistida e à gestação múltipla, reforçando a importância do acompanhamento pré-natal individualizado e do planejamento reprodutivo adequado.

Palavras-chave: Gravidez múltipla. Idade materna avançada. Resultados perinatais. Reprodução assistida.

INTRODUÇÃO

A idade materna avançada tem se consolidado como um importante fenômeno demográfico e obstétrico nas últimas décadas, impulsionado por fatores sociais, econômicos e profissionais que levam ao adiamento da maternidade. Paralelamente, observou-se aumento

expressivo da utilização de técnicas de reprodução assistida, especialmente em mulheres acima de 35 anos, contribuindo significativamente para a maior incidência de gestações múltiplas, sobretudo gemelares. Estudos demonstram que a associação entre idade materna avançada e reprodução assistida representa um importante fator de risco para desfechos obstétricos e perinatais adversos, configurando-se como relevante desafio para a saúde pública e para a prática obstétrica contemporânea.¹

A literatura evidencia que gestações múltiplas em mulheres com idade materna avançada apresentam maior predisposição a complicações maternas, como hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional, hemorragias obstétricas e aumento das taxas de cesariana. Além disso, os desfechos neonatais frequentemente incluem prematuridade, baixo peso ao nascer, restrição do crescimento fetal, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e aumento da morbimortalidade perinatal.² Dessa forma, a presente mini revisão tem como objetivo explicar de que maneira a idade materna avançada contribui para o aumento da incidência de gestações múltiplas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa de caráter descritivo, em que foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; coleta de dados pela busca na literatura, utilizando-se as bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos. As buscas foram realizadas por meio da pesquisa na base de dados PubMed Central. Foram utilizados os descritores em combinação com o termo booleano "AND" "OR": "Idade Materna Avançada"; "Gravidez Múltipla"; "Gêmeos"; "Resultados Perinatais"; "Reprodução Assistida". Desta busca foram encontrados 31.134 artigos que, posteriormente, foram submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português; publicados no período de 2021 a 2026 que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, que não eram artigos de revisão, tese, doutorados e disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada, que não respondiam à questão norteadora "De que maneira a idade materna avançada contribui para o aumento da incidência de gestações múltiplas nos últimos 5 anos?" e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. Após extensa análise dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos levando em consideração a sua relevância ao tema.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, foi demonstrado que a idade materna avançada exerce influência significativa sobre os desfechos maternos e perinatais em gestações gemelares. A análise dos seis estudos selecionados revelou um padrão relativamente consistente de associação entre idade materna ≥ 40 anos e aumento de complicações obstétricas e neonatais, embora a heterogeneidade metodológica entre os estudos exija interpretação criteriosa dos achados. Entre as principais diferenças observadas destacam-se variações quanto ao delineamento dos estudos, definição de idade materna avançada, características populacionais e presença de fatores de confusão associados às técnicas de reprodução assistida.

De modo geral, mulheres com idade igual ou superior a 40 anos apresentaram maior incidência de desfechos maternos adversos, especialmente diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional e maior frequência de parto cesáreo. Tais achados corroboram com evidências previamente descritas na literatura, que associam o envelhecimento reprodutivo às alterações metabólicas e vasculares capazes de aumentar a vulnerabilidade materna durante a gestação. Além disso, a maior prevalência de cesarianas nessa população pode estar relacionada tanto ao aumento das complicações obstétricas quanto à adoção de condutas médicas mais intervencionistas em gestações consideradas de alto risco.³

No âmbito neonatal e perinatal, observou-se aumento expressivo da prematuridade, menor idade gestacional ao nascimento, redução do peso neonatal médio, maior necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e maior mortalidade perinatal e neonatal entre gestantes com idade avançada. Esses resultados sugerem que a combinação entre gestação múltipla e envelhecimento materno potencializa riscos relacionados à insuficiência placentária, restrição do crescimento fetal e complicações associadas ao parto prematuro.⁴

Entretanto, é importante ressaltar que os desfechos adversos identificados não podem ser atribuídos exclusivamente à idade cronológica materna. A literatura demonstra que mulheres com idade avançada frequentemente apresentam maior prevalência de doenças crônicas pré-existentes, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade e distúrbios metabólicos, além de utilizarem com maior frequência técnicas de reprodução assistida, fatores que contribuem significativamente para o aumento das gestações múltiplas e para a ocorrência de complicações obstétricas. Dessa forma, a idade materna deve ser interpretada como parte de um conjunto multifatorial de riscos interdependentes.⁴

DISCUSSÃO

Dessa forma, a idade materna avançada especialmente acima dos 40 anos, está associada a maior ocorrência de desfechos obstétricos e perinatais desfavoráveis em gestações gemelares. Entretanto, os resultados sugerem que esse risco não decorre exclusivamente do

envelhecimento cronológico materno, mas sim da interação entre alterações biológicas relacionadas à idade, maior prevalência de comorbidades e aumento das intervenções médicas observadas nesse grupo populacional. Dessa forma, a idade materna avançada deve ser compreendida como um marcador clínico de maior vulnerabilidade gestacional, e não como fator causal isolado.⁵

Em relação aos desfechos neonatais, observou-se que mulheres mais jovens, particularmente aquelas com idade inferior a 35 anos, tendem a apresentar menor frequência de prematuridade, baixo peso ao nascer, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal e mortalidade perinatal. Contudo, essa diferença deve ser interpretada com cautela, visto que alguns estudos incluídos na revisão apontam que gestantes de maior idade geralmente recebem acompanhamento pré-natal mais intensivo e monitorização obstétrica mais rigorosa, favorecendo diagnóstico precoce e manejo oportuno das complicações. Esse acompanhamento especializado pode contribuir para um aparente “efeito protetor” em determinados desfechos, especialmente em mulheres entre 35 e 39 anos, reduzindo parcialmente os impactos negativos esperados da idade materna avançada.⁶

Nesse contexto, mulheres com idade ≥ 40 anos apresentam maior incidência de diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional e parto cesáreo, resultados compatíveis com a literatura obstétrica contemporânea. O aumento da frequência de cesarianas pode ser explicado tanto pela maior ocorrência de complicações clínicas quanto pela adoção de condutas obstétricas mais intervencionistas em gestações consideradas de alto risco. Além disso, a percepção de maior fragilidade materno-fetal por parte da equipe assistencial frequentemente contribui para decisões terapêuticas mais conservadoras, antecipação do parto e menor tolerância a possíveis intercorrências durante o trabalho de parto.⁶

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu responder à questão norteadora ao evidenciar que a idade materna avançada tem papel relevante no aumento da incidência de gestações múltiplas, especialmente nos últimos anos. Esse fenômeno está diretamente associado ao maior uso de tecnologias de reprodução assistida entre mulheres mais velhas, bem como a alterações fisiológicas que podem influenciar a ocorrência de múltiplas ovulações. Os estudos analisados demonstram que, além de contribuir para o aumento das gestações múltiplas, a idade materna avançada está relacionada a maior risco de desfechos obstétricos adversos, como parto prematuro, complicações hipertensivas, diabetes gestacional e maior morbimortalidade materno-fetal. Observa-se ainda que fatores individuais, como condições clínicas pré-existentes e

uso de intervenções farmacológicas, podem potencializar esses riscos, evidenciando o caráter multifatorial desse cenário.

Do ponto de vista da funcionalidade para a população, os achados reforçam a importância do acompanhamento pré-natal rigoroso e individualizado para gestantes em idade avançada, especialmente em casos de gestação múltipla. Além disso, destaca-se a necessidade de orientação adequada quanto aos riscos associados, bem como o fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde reprodutiva, com ênfase no planejamento gestacional e no uso seguro de tecnologias reprodutivas. Por fim, embora os estudos apontem associações consistentes, ainda existem lacunas na literatura, principalmente relacionadas à heterogeneidade metodológica e à limitação de evidências longitudinais, o que reforça a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dessa relação e subsidiem práticas clínicas mais seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

1. MAROZIO L. *et al.* Maternal age over 40 years and pregnancy outcome: a hospital-based survey. **J Matern Fetal Neonatal Med.** 2019 May;32(10):1602-1608. DOI: 10.1080/14767058.2017.1410793. Epub 2017 Dec 7. PMID: 29216770.
2. MASEMBE S. *et al.* Adverse maternal outcomes and associated factors among mothers of advanced age delivering at a tertiary hospital, southwestern Uganda: a cross-sectional study. **BMC Pregnancy Childbirth.** 2024 May 7;24(1):348. DOI: 10.1186/s12884-024-06557-1. PMID: 38714930; PMCID: PMC11075274.
3. NEWMAN RA. *et al.* Risk of Preterm Delivery in Very Advanced Maternal Age Parturients Utilizing In Vitro Fertilization. **Am J Perinatol.** 2024 Aug;41(11):1532-1537. DOI: 10.1055/a-2157-3106. Epub 2023 Aug 21. PMID: 37604201.
4. HE F. *et al.* Assisted Hatching in Couples with Advanced Maternal Age: A Systematic Review and Meta-analysis. **Curr Med Sci.** 2018 Jun;38(3):552-557. DOI: 10.1007/s11596-018-1913-2. Epub 2018 Jun 22. PMID: 30074225.
5. PRAPAS N. *et al.* Twin gestation in older women: antepartum, intrapartum complications, and perinatal outcomes. **Arch Gynecol Obstet.** 2006 Feb;273(5):293-7. DOI: 10.1007/s00404-005-0089-8. Epub 2005 Nov 11. PMID: 16283408.
6. AVNON T. *et al.* Twin versus singleton pregnancy in women \geq 45 years of age: comparison of maternal and neonatal outcomes. **J Matern Fetal Neonatal Med.** 2021 Jan;34(2):201-206. DOI: 10.1080/14767058.2019.1602115. Epub 2019 Apr 18. PMID: 30931655.